



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado  
em Ensino  
de Ciências



## DESIGUALDADE INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Bruna Simon da Silveira<sup>1</sup>  
Luann Couto da Silva Guarani<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa, realizada na cidade de Caçapava do Sul, no Rio Grande do Sul, teve por objetivo avaliar os impactos das políticas públicas de Estado, diante da implementação de recursos tecnológicos, tendo em vista o contexto educacional municipal. Especialmente, nos tempos de pandemia, a educação se tornou, visivelmente, dependente dos instrumentos com tecnologia. Expande-se, a relevância do tema, ao considerar que a desigualdade social, existente no Brasil, é um fator condicionante para o agravamento da assimetria informacional. Esta, por sua vez, dentre suas características, destaca-se o insuficiente acesso à recursos digitais. A inclusão digital tornou-se um assunto em destaque, principalmente quando se trata de avaliar o desempenho dos alunos na escola, evidenciando a desigualdade informacional como um dos “efeitos colaterais” causados pelo desequilíbrio social. Partiu-se do pressuposto que os programas governamentais, voltados ao combate da exclusão digital, atingiram seus objetivos propostos. Tendo isto como base, pode-se inferir que deveria existir uma geração mais informatizada. No entanto, uma parte significativa, dos estudantes da rede pública de ensino estão diante de uma realidade educacional pouco democrática e, atualmente, estão sentindo o fardo da desigualdade informacional, que assola algumas camadas sociais brasileiras. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que 25% dos brasileiros não possui acesso à Internet, este percentual representa cerca de 46 milhões de pessoas desconectadas. Dentre os programas governamentais, criados para resolver estas demandas da sociedade, destaca-se: O Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) foi proposto como uma estratégia governamental que objetiva focalizar o desenvolvimento educacional, inserindo novas tecnologias. O ProInfo, visava promover o uso pedagógico das TIC, tanto nas redes Municipais quanto nas redes Estaduais de Ensino, envolvendo professores e alunos. A principal estratégia, para atingir os objetivos, ocorreu através da disponibilização de computadores para as instituições de ensino. Para as escolas conseguirem estes benefícios é necessário que a instituição se adapte, estruturalmente, para receber os equipamentos e se responsabilize pela capacitação dos seus educadores. Nesta investigação, foram adotadas concepções metodológicas de cunho quantitativo e qualitativo, de modo que fosse possível

<sup>1</sup> Cursando Especialização em Inovação na Educação Mediada por Tecnologias. Universidade Federal do ABC. bru.simon.96@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Ensino de Ciências. Universidade Federal do Pampa. luann guarany@gmail.com



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



constatar se os participantes possuíam, ou não, acesso aos equipamentos disponíveis. Foram entrevistados, através do *Google Forms*, 12 professores e 21 alunos, que integram duas escolas públicas. Com base nos resultados, destaca-se a relevância, para os entrevistados, das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Ressaltou-se que, ao serem utilizadas adequadamente, auxiliam metodologicamente os docentes, favorecendo a dinâmica de trabalho e promovendo a inclusão digital escolar. Pode-se constatar que a carência de equipamentos não é o principal agravante da desigualdade informacional, mas ocorre, também, uma falta de capacitação profissional, para que os professores aprendam como manusear os equipamentos em seu contexto escolar.

**Palavras-chave:** Desequilíbrio Social. Inserção Tecnológica. Capacitação Profissional.